

Credito Externo

Bancos ainda indecisos sobre apoio ao “jumbo”



Pastore espera dia 14

Arquivo

Da sucursal de BRASÍLIA

É válida a tentativa do presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, mas dificilmente os bancos estrangeiros darão, nos próximos dez dias, a confirmação da adesão ao novo jumbo de US\$ 6,5 bilhões e também ao pedido de rolagem automática da parcela de US\$ 5,5 bilhões da dívida a vencer em 1984, afirmou ontem fonte do setor financeiro.

Um dirigente de banco integrante do comitê de coordenação da fase dois da renegociação da dívida externa brasileira explicou, em São Paulo, ser difícil definir o quadro da economia brasileira, até o dia 14, após as atribulações dos últimos meses, como a escalada inflacionária, as idas e vindas da legislação salarial e até o processo sucessório.

Por isso, segundo a fonte bancária, alguns banqueiros já aceitam discutir eventuais vantagens da renegociação global da dívida brasileira, com a inclusão da parcela dos juros gastos líquidos projetados de US\$ 9,7 bilhões, este ano, e de US\$

10,8 bilhões, no próximo, de acordo com o programa apresentado pelo presidente do Banco Central.

Mesmo com a quase certeza de que o FMI deverá, na reunião do “board” do próximo dia 18, liberar as parcelas retidas, no total de US\$ 825 milhões, do financiamento ampliado ao Brasil, o dirigente do banco estrangeiro revelou que, antes de assinar os contratos do pacote financeiro de US\$ 28 bilhões, os banqueiros precisarão ter a definição do panorama de 1984, o que só será possível com a vinda de nova missão do FMI, no final deste mês ou início do próximo.

O prazo de dez dias, na opinião da fonte bancária, não permite sequer que os bancos programem o eventual desembolso da parcela líquida de US\$ 1,64 bilhão, remanescente do jumbo de fevereiro último. No novo empréstimo de US\$ 6,5 bilhões, o comitê de assessoramento e os coordenadores regionais ainda não definiram a participação de cada banco e as empresas que serão as tomadoras finais dos recursos.